

BOLETIM SEMANAL SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

Nº 13/2026

SESACRE. Secretaria de Estado de Saúde

Elaboração:

Área Técnica de Vírus respiratórios Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios
Distribuição e Informações

Secretaria de Estado de Saúde do Acre

R. Benjamin Constant, 830 - Centro

Rio Branco - AC. 69909-850

Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Saúde do Estado do Acre
Pedro Pascoal Duarte Pinheiro Zambon

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta de Administração
Andrea Santos Pelatti

Organização:

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde – SAAS
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde – DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVSVS
Divisão de Vigilância Epidemiológica – DVE
Núcleo de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis
Área Técnica de Covid-19, Influenza e OVR
Técnica responsável: Anub Martins da Silva
Tabulação de dados: Leonardo Lima Leite

RESUMO DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

Emitido pela Secretaria de Estado de Saúde do Acre, referente às semanas epidemiológicas 01 a 13 dos anos de 2024 a 2026, fornece uma análise atualizada da situação das Síndromes Respiratórias no estado. Um documento essencial para guiar políticas públicas de saúde e medidas de prevenção e controle contra os vírus respiratórios. A seguir, são apresentados os pontos principais destacados para as Síndromes Respiratórias.

SINDROME GRIPAL – SG

Número de casos: No ano de 2026, da semana epidemiológica 01 a 13 foram registradas **5.037** consultas (agregados) por síndrome gripal nas 4 unidades sentinelas do estado, número de atendimento inferior ao mesmo período do ano passado (2025), totalizando **5.523** consultas, em 2024 número inferior nos três anos analisados, no mesmo período (SE 1 a 11) **5.037 casos**.

Faixa Etária Afetada: Em 2026, observamos que a faixa etária de 20 a 29 anos continua sendo os que mais procuram as unidades sentinelas com síndrome gripal, mas não apresentam gravidade.

Monitoramento e Notificações: Em 2026, das coletas realizadas em pacientes com SG, os resultados mostram o vírus **Rinovírus, Influenza A (não subtipado), Influenza A (H1N1) pdm09, Influenza A (outro), Vírus Sincicial Respiratório e Influenza A (outro)** como os mais frequentes e circulantes entre os pacientes nas unidades sentinelas.

SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Considerando os dados de 2024 os números de notificações foram **505**, em 2025 os casos identificados foram **553** e em 2026 foram **814 casos** no mesmo período. No ano atual os dados mostram **aumento significativo das internações por SRAG, a partir da Semana epidemiológica 09 e decréscimo de casos a partir da SE – 10 até o momento (SE-13)**

População Vulnerável: As crianças de 0 a 9 anos e os idosos acima de 60 anos continuam sendo as faixas etárias mais suscetíveis, mais afetadas e com maiores taxas de internação.

Monitoramento/notificações e coletas: Em 2026, das coletas realizadas em pacientes hospitalizados com SRAG, os resultados mostram **VSR, Rinovírus, Influenza A Influenza A (H1N1) pdm09, Influenza A não subtipado, Sars-CoV-2, Adenovírus, H3/Sazonal, Metapneumovírus, Influenza A (H3N2), Influenza A não subtipável, Parainfluenza 1 e Bocavírus** nos pacientes hospitalizados com diagnóstico de Pneumonia, Bronquite e Bronquiolites.

Prevenção e Controle: Utilização pelos profissionais de saúde, a continuação das medidas preventivas como uso de máscaras (os sintomáticos) higiene das mãos e etiqueta respiratória.

Vacinação: A manutenção da vacinação é destacada como medida crucial, especialmente para os grupos de risco, a saber os menores de 9 anos, pessoas acima de 60 anos e pacientes imunossuprimidos.

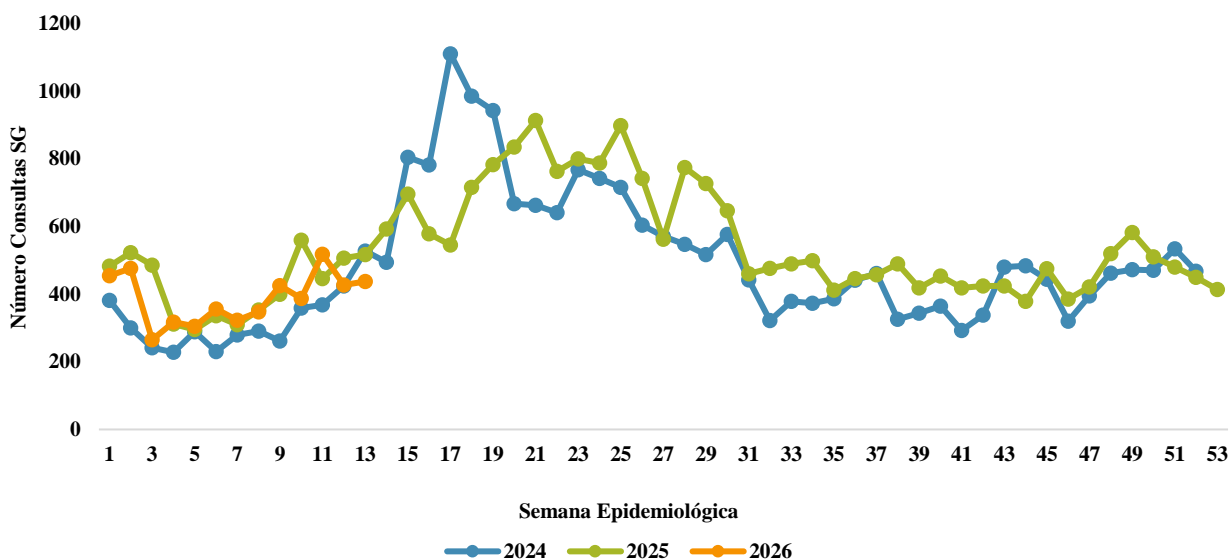
Este boletim tem como objetivo descrever a situação epidemiológica das Síndromes Respiratórias no estado do Acre referente ao período de 2024 a 2026, visando orientar a tomada de

decisões e demais ações de prevenção e controle, sobretudo da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios, a fim de reduzir a morbimortalidade pela doença. As informações apresentadas neste informe baseiam-se nos dados **das quatro Unidades Sentinelas para SG: UPA do 2º Distrito em Rio Branco, Hospital Raimundo Chaar em Brasília e UPA Jacques Pereira em Cruzeiro do Sul e UBS Maria de Fatima em Plácido de Castro, assim como, das unidades de internação para SRAG do estado.**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME GRIPAL (SG) NO ESTADO DO ACRE

A análise do banco de agregado semanal (número de consultas por SG) no Sivep-Gripe, registrados pelas unidades sentinelas, por semana epidemiológica (SE 01 a 13) nos anos 2024 a 2026, mostra que no ano atual a partir da SE 03, o número de notificações começou a apresentar oscilações até a SE 07, sendo que a partir desta demonstra crescimento no número de consultas por SG com pico na semana atual (SE 13), gráfico 01.

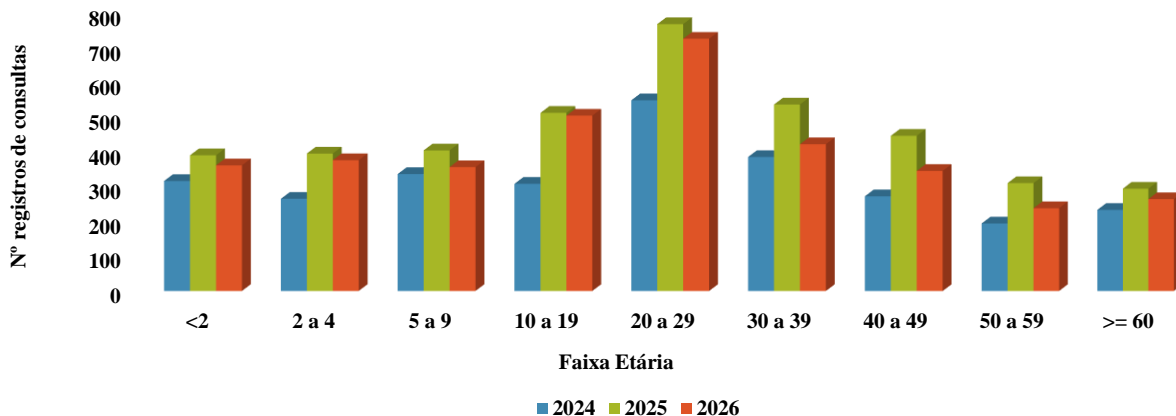
GRÁFICO 01 - DISTRIBUIÇÃO DE CONSULTAS SEMANAIS (AGREGADOS) de SÍNDROME GRIPAL, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, NAS UNIDADES SENTINELAS, 2024 A 2026*, ACRE.



Fonte: Sivep-gripe/MS 04/04/2026
*Dados sujeitos a alterações

Conforme o estudo dos agregados semanais por faixa etária, os maiores registros são nos jovens de 20 a 29 anos, em todos os anos analisados, no mesmo período, conforme gráfico 02.

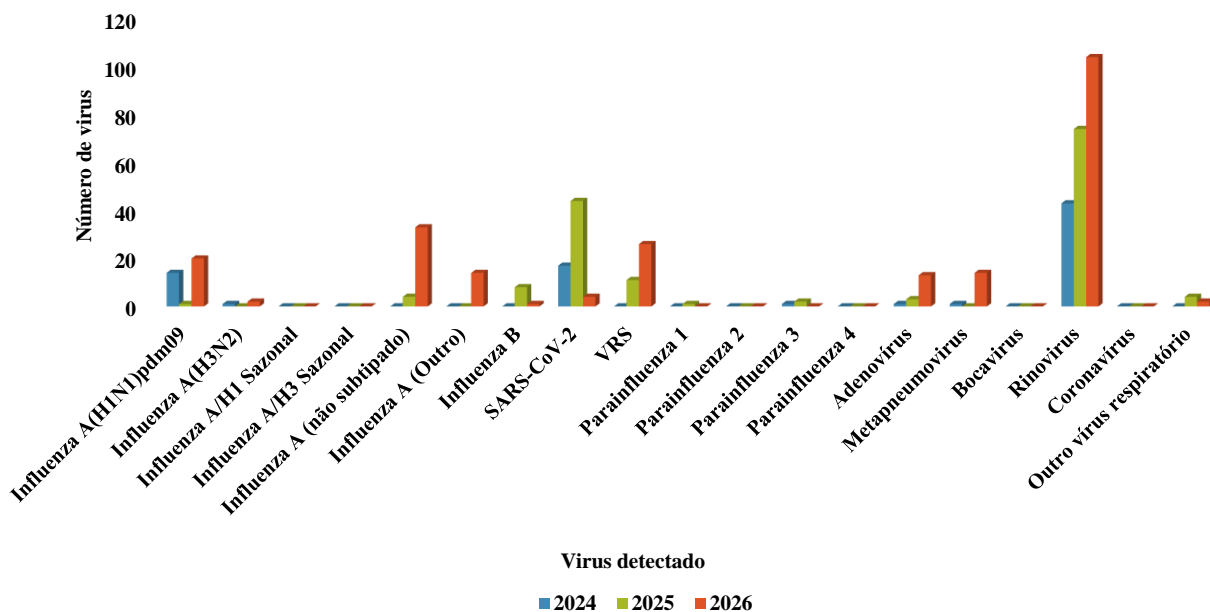
GRÁFICO 02 – DISTRIBUIÇÃO DE CONSULTAS SEMANAIS (AGREGADOS) POR SÍNDROME GRIPAL, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, EM UNIDADES SENTINELAS, NOS ANOS 2024 A 2026*ACRE



Fonte: Sivep-gripe/MS em 04/04/2026
*Dados sujeitos a alterações

As coletas e exames realizados através das quatro unidades sentinelas do estado no ano de 2026, mostram os vírus **Rinovírus, Influenza A (não subtipado), Influenza A (H1N1) pdm09, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e Influenza A (outro)** como os mais frequentes nas unidades. Já em 2024 e 2025, foram **Rinovírus e SARS-Cov-2**, como os mais circulantes, gráfico 03.

GRÁFICO 03 – DISTRIBUIÇÃO DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS IDENTIFICADOS POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 a 11, DOS ANOS 2026*, ACRE

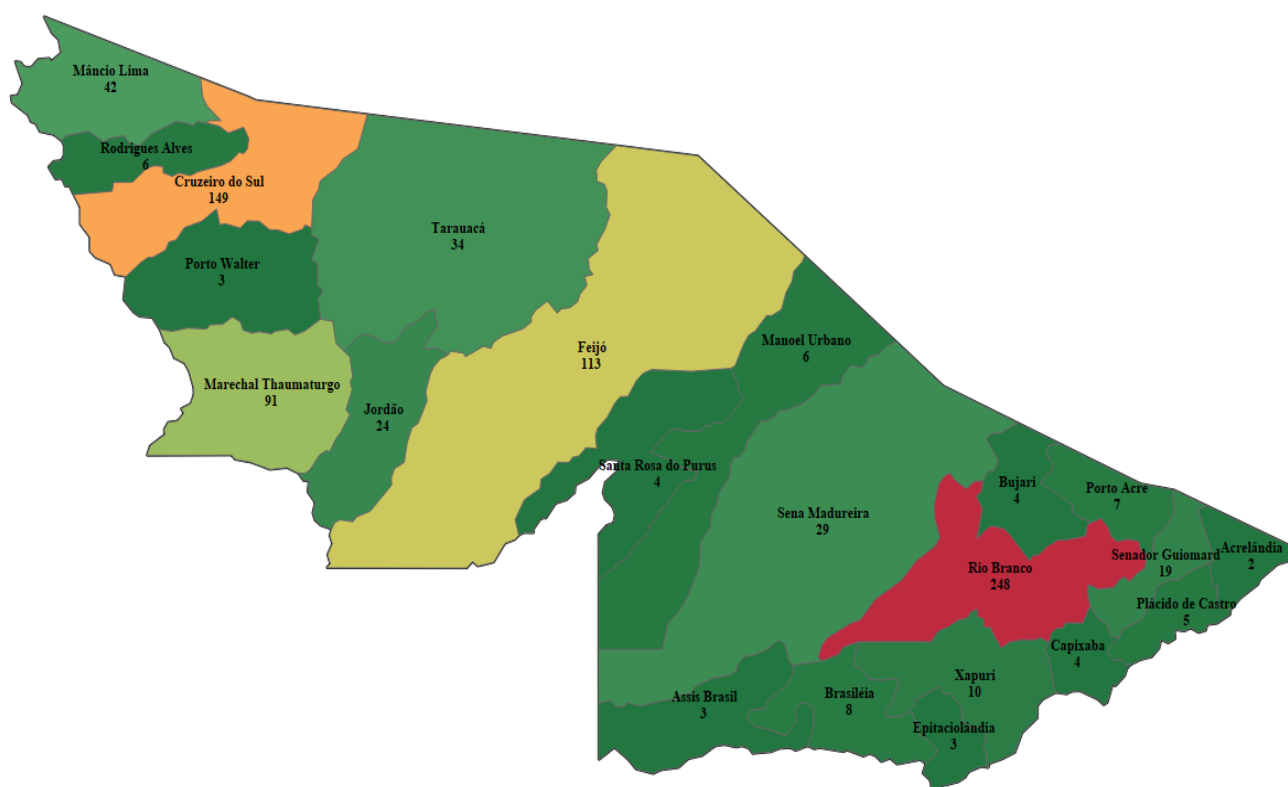


Fonte: Sivep-gripe/MS 04/04/2026
*Dados sujeitos alterações

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO ESTADO NOS ANOS 2024 A 2026* ACRE.

No Acre, os meses de janeiro a março de 2026, mostram que a situação epidemiológica da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) está caracterizado por **aumento nas hospitalizações**, impulsionado principalmente pelo **Vírus Sincicial Respiratório, Rinovírus e Influenza A**. O crescimento nas internações, por influenza A e VRS, mostra que o estado **atingiu nível de alerta**, no indicador geral de SRAG, principalmente nas hospitalizações de crianças pequenas. A concentração de casos segue a tendência das maiores densidades populacionais e polos regionais: **Rio Branco**, capital, já apresenta estado de alerta ou risco para SRAG., **Cruzeiro do Sul** apresentou crescimento significativo, contribuindo no nível de alerta. **Feijó e Marechal Thaumaturgo**: Também registraram números relevantes de notificações no período analisado, mapa 01.

MAPA 01 – DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, ACRE 2026*



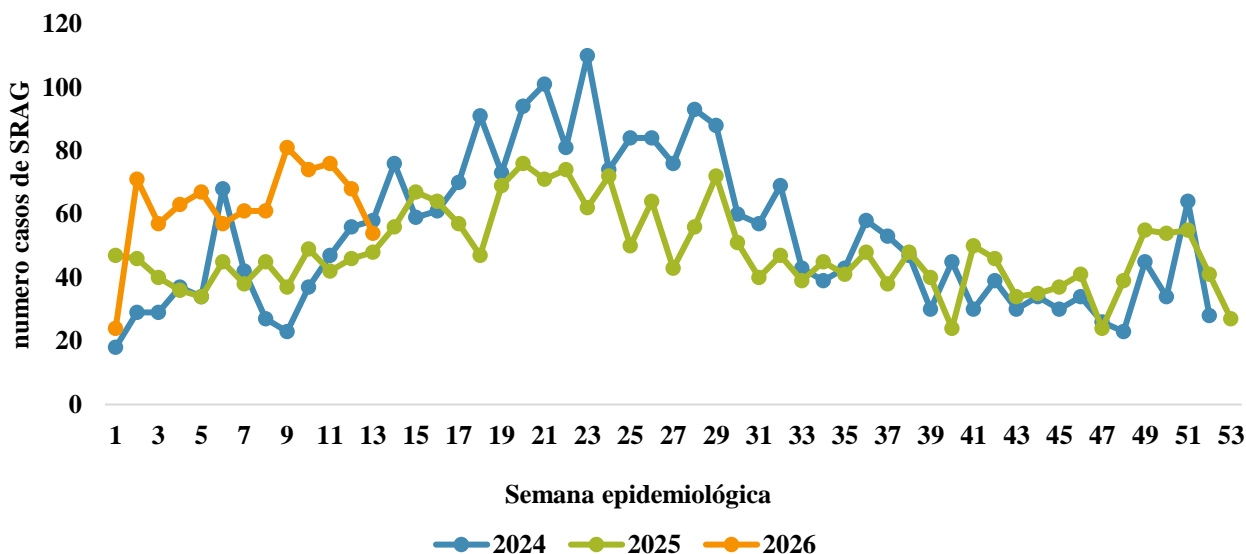
Fonte: Sivep-gripe/MS 04/04/2026

*Dados sujeitos a alterações

De acordo com o cenário epidemiológico atualizado em março de 2026, os seguintes pontos explicam esse comportamento: **Aumento a partir da SE 09**: Dados do Sivep-gripe confirmam que, após um início de ano com tendência de queda, houve um aumento significativo nas notificações de SRAG a partir da **Semana**

Epidemiológica 09 com decréscimo de casos nas semanas 10 a 13. Esse movimento é impulsionado pela antecipação da circulação de vírus sazonais A Superioridade em relação a 2024 e 2025 destaca-se pelo o volume de casos nas primeiras semanas de 2026 que supera os registros do mesmo período nos dois anos anteriores, gráfico 04.

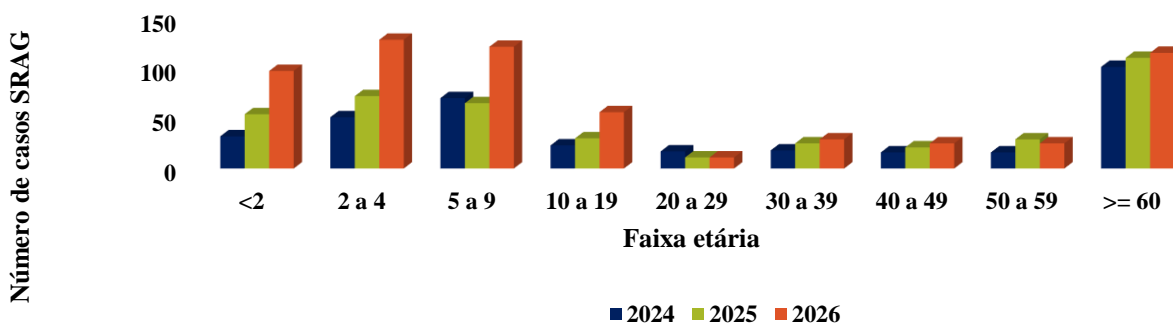
GRÁFICO 04 – DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, NOS ANOS DE 2024 A 2026*, ACRE



Fonte: Sivep-Gripe/MS 04/04/2026
*Dados sujeito a alterações

De acordo com a análise do gráfico 05, observa-se que a síndrome respiratória aguda grave - SRAG, se manifesta em maior número em crianças na faixa etária de **menor de 2 até 9 anos e idosos acima de 60 anos**, conforme os dados dos três últimos anos, sendo também os grupos mais suscetíveis para quadros graves, que evoluem de síndrome gripal (SG) para síndrome respiratória aguda grave – SRAG, os grupos que possuem vulnerabilidades biológicas específicas.

GRÁFICO 05 – DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) , SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, NOS ANOS 2024 A 2026*



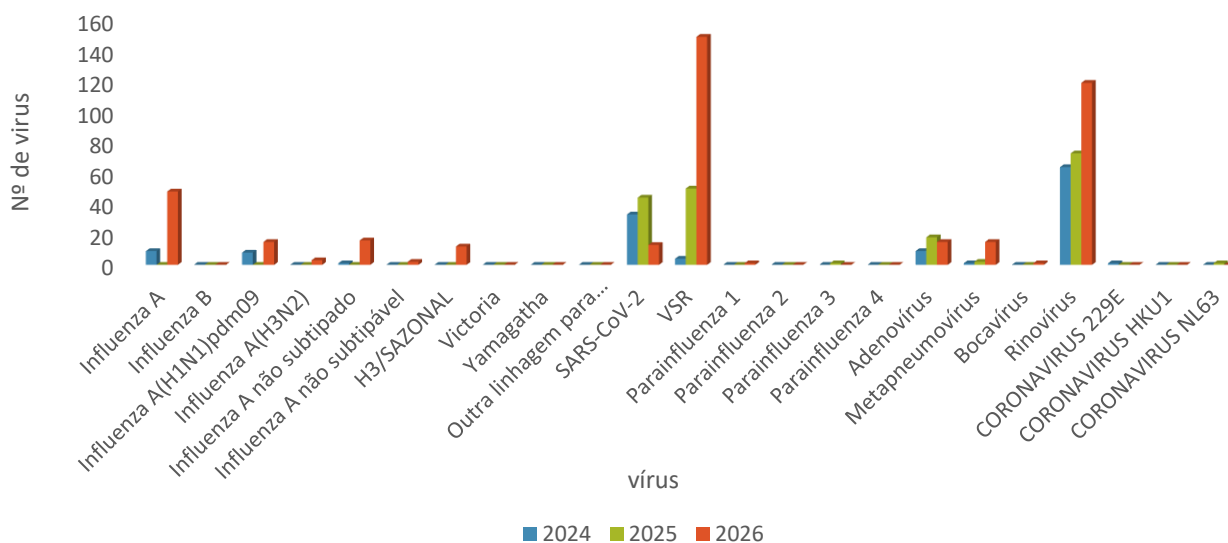
Fonte: Sivep-Gripe/MS em 04/04/2026
*Dados sujeito a alterações

Com relação as coletas, as amostras de secreção nasofaringe coletadas nas unidades de internação e nas unidades sentinelas, estão dentre os resultados positivos das ações das vigilâncias Sentinelas de Síndrome Gripal (SG) vigilância universal da covid-19 e vigilância universal da Síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Essas amostras são submetidas as análises de RT-PCR (biologia molecular), realizadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública Lacen- Acre e parceria do laboratório de referência Instituto Evandro Chagas (IEC) -Belém-PA, bem como CDC (EUA,) responsáveis pela vigilância genômica do Sars-cov2 e influenza A e B e demais vírus respiratórios de interesse em saúde pública.

Levando em consideração a análise do gráfico 06, nas internações por SRAG os agentes virais mais frequentes foram.

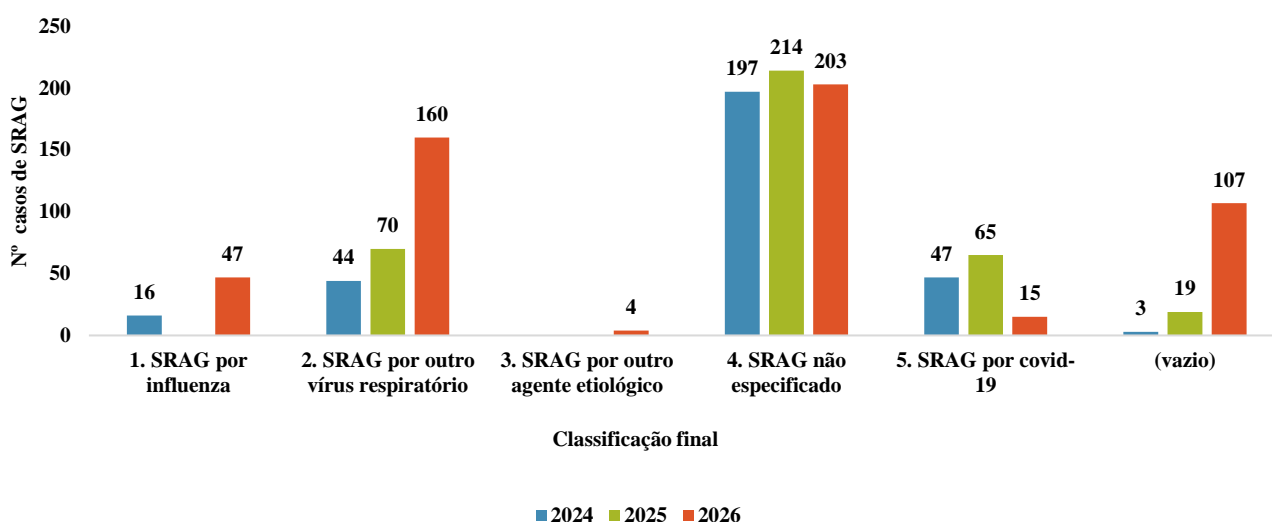
- **No ano 2024:** O cenário foi dominado pelo **Rinovírus**, seguido pelo SARS-CoV-2. Isso reflete um período em que vírus respiratórios comuns voltaram a circular com força, dividindo espaço com a Covid-19.
- **Em 2025:** Houve uma predominância do **SARS-CoV-2**, indicando possivelmente novas ondas ou variantes que impactaram as hospitalizações, mantendo o Rinovírus e o VSR logo atrás.
- **E em 2026 (até SE 10):** O cenário atual mostra o **VSR (Vírus Sincicial Respiratório)** como o protagonista das internações. Este é um dado crítico, pois o VSR é uma das principais causas de hospitalização em crianças pequenas e idosos, exigindo atenção redobrada das unidades de saúde neste início de ano

GRÁFICO 06 – DISTRIBUIÇÃO DOS VIRUS RESPIRATÓRIOS IDENTIFICADOS APARTIR DA COLETA DE SRAG, POR ANO DE OCORRÊNCIA 2024 A 2026*, ACRE.



Conforme a classificação final dos casos de síndrome respiratória aguda grave - SRAG nas unidades de assistência hospitalar, no período em análise, observa-se que **SRAG Não Especificada** representa uma parcela significativa dos casos (chegando a **38%** em algumas regiões em 2024), onde não se identifica o agente etiológico apesar da hospitalização. A **Covid-19 (SARS-CoV-2)**: Continua sendo uma das principais causas de SRAG, especialmente entre a **população idosa**. O vírus **Influenza**: registra picos sazonais de internações, com destaque para a Influenza A como causa de óbitos em determinados períodos. E **Outros Vírus Respiratórios**: Incluem o **Rinovírus** (predominante em crianças e adolescentes) e o **Vírus Sincicial Respiratório (VSR)** – gráfico 07

GRÁFICO 07 – DISTRIBUIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG), CONFORME IDENTIFICAÇÃO DO AGENTE ETIOLÓGICO, NOS ANOS DE 2024 A 2026*, ACRE.

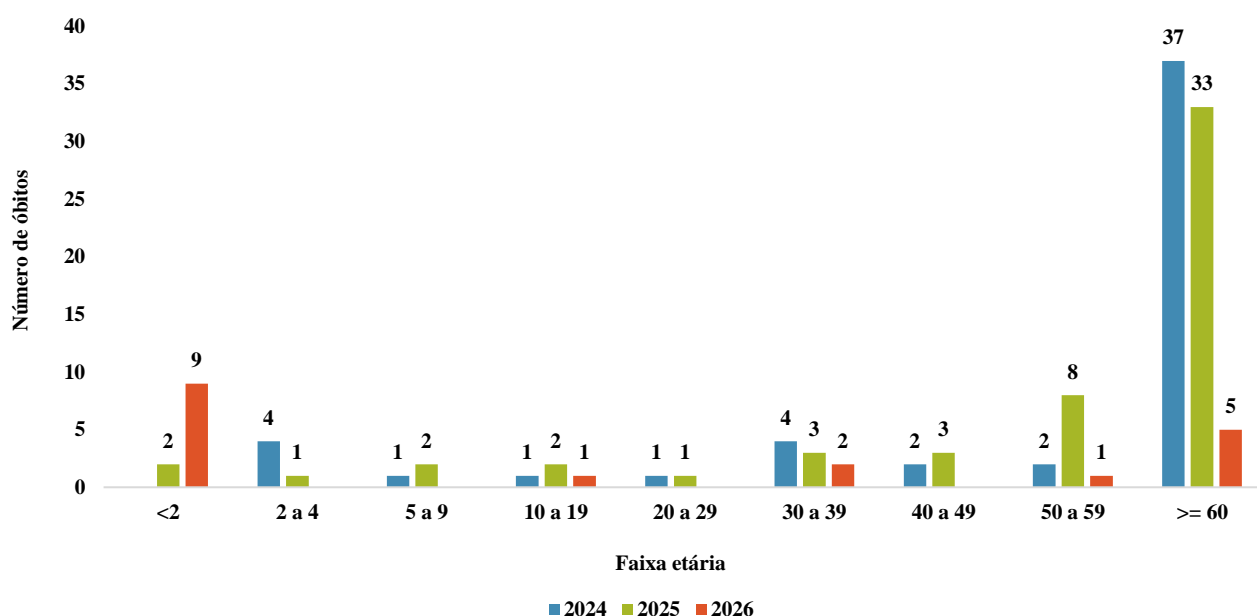


Com a intensificação da vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, junto aos núcleos hospitalares de epidemiologia na identificação de casos, notificação imediata e coleta de amostra para realização de RT-PCR de pacientes internados com SRAG, houve uma melhora significativa na identificação do agente etiológico viral como causa principal de SRAG, dentre os casos notificados.

No Acre, em 2026 o número de óbitos foi menor que os anos anteriores, contabilizando **18** até a **SE 13**, sendo que em 2024 e 2025 foram **52** e **55**, respectivamente e no mesmo período (SE 1 a 13). Considerando a faixa etária, a incidência maior em 2026 foi em crianças **de 2 a 9 anos**, já em 2024 e 2025 em idosos, **maior de 60 anos**, gráfico 08. Considerando a distribuição dos casos de óbitos de

SRAG por município de residência, no ano de 2026 o município de **Feijó** registrou até a semana epidemiológica (SE 01 a 09) um total de **09** óbitos, desses **06**, sendo na população indígena. Os dados indicam uma mudança importante no perfil da **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** no Acre em 2026, com dois pontos principais de atenção: **Mudança na Faixa Etária:** Diferente de 2024 e 2025, onde o foco eram os idosos, em 2026 a incidência maior de óbitos se deslocou para **crianças de 2 a 9 anos**. Isso pode sugerir mudanças na circulação viral (como novas variantes ou baixa cobertura vacinal infantil para gripe e COVID-19). **Foco Geográfico e Populacional:** O município de **Feijó** concentra a maioria dos óbitos do estado (9 dos 18 totais), com um impacto desproporcional na **população indígena** (6 dos 9 óbitos locais). Essa concentração em Feijó e entre indígenas, pode estar ligada a dificuldades de acesso à saúde, principalmente em tempo oportuno, barreiras linguísticas ou a introdução de um agente infeccioso específico em comunidades mais vulneráveis.

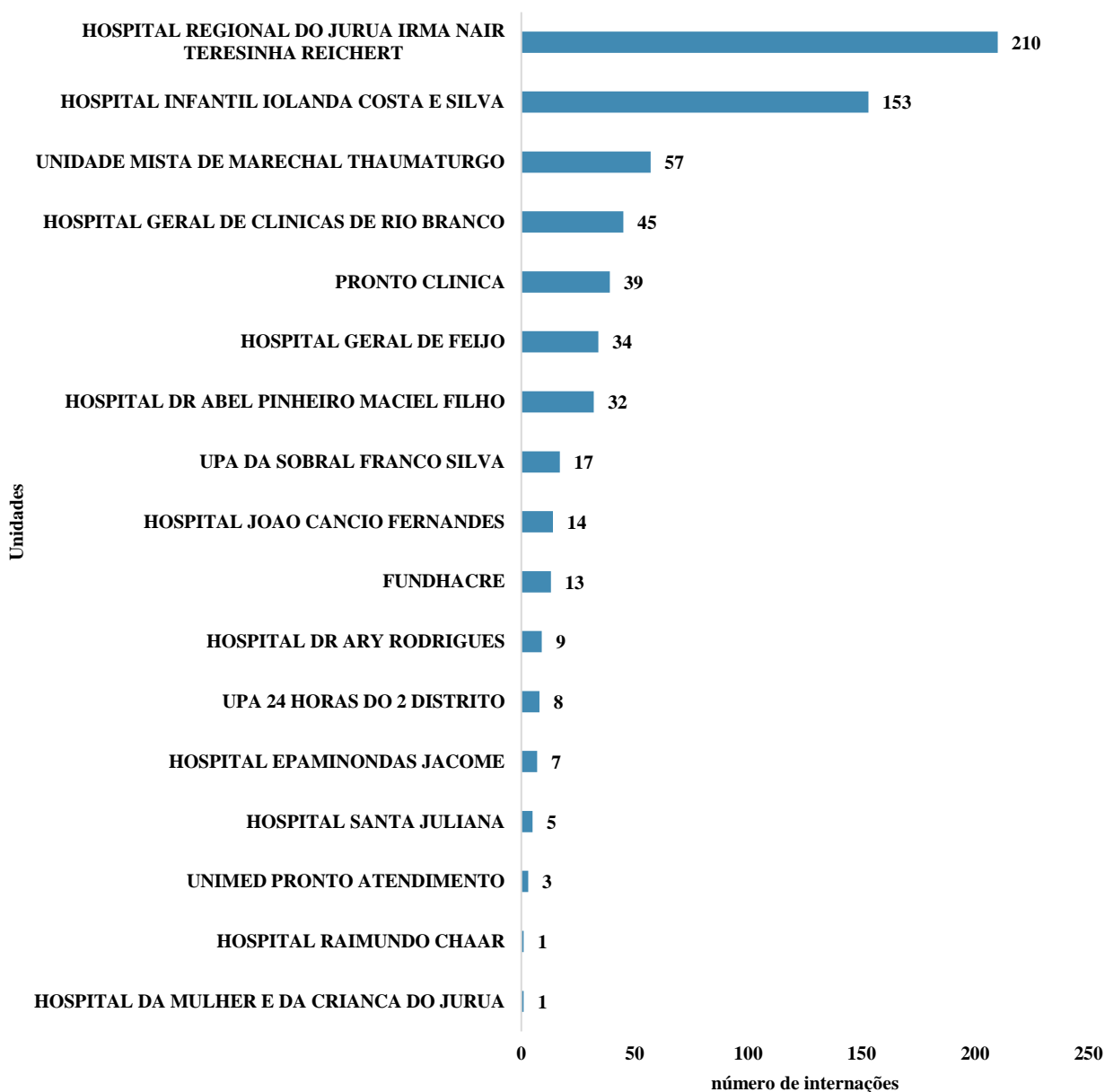
GRÁFICO 08 – REGISTROS DE CASOS DE ÓBITOS POR FAIXA, SE (01 a 13), NOS ANOS 2024 A 2026* ACRE.



Fonte: Sivep-Gripe/MS 04/04/2026
*Dados sujeito a alterações

Nas análises das notificações por SRAG, da semana epidemiológica 01 a 13, dentre as unidades de internações do estado o **Hospital Regional do Juruá, Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva, Unidade Mista de Marechal Thaumaturgo, Hospital Geral de Rio Branco-HUERB e Pronto Clínica** são as que mais internam e notificam SRAG, gráfico 09.

GRÁFICO 09– DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE SRAG HOSPITALIZADO, CONFORME UNIDADE HOSPITALAR ANO 2026* ACRE



Fonte: Sivep- Gripe/MS 04/04/2026

*Dados sujeito a alterações

Nas análises de cobertura vacinal, por grupo prioritário, **crianças de 6 meses a menor de 6 anos, gestantes e idosos com mais de 60 anos**, a taxa de vacinados se apresenta a baixo do preconizado pelo ministério da saúde (90 a 95%), sendo o grupo das gestantes os que apresentam percentual maior entre os demais grupos com 54.6% de gestantes vacinadas. Embora as gestantes tenham o "percentual maior entre os demais", o valor de

54,6% ainda é insuficiente. Tal cenário mostra que a adesão dos idosos e das crianças está em patamares ainda mais alarmantes (abaixo de 50%), o que é um indicador crítico para a vigilância epidemiológica quanto a prevenção da influenza. Gráfico 10.

GRÁFICO 10. DISTRIBUIÇÃO DE COBERTURAS VACINAIS – INFLUENZA - EM GRUPOS PRIORITÁRIOS NA VIGÊNCIA 2025/2026 (01.09.2025 A 02.12.2025), POR MUNICÍPIOS, ACRE.

Descrição Grupo Cobertura	Crianças de 6 meses a menores de 6 anos			Gestantes			Idosos com mais de 60 anos		
	Município Residência	Doses	Meta	Cobertura Vacinal	Doses	Meta	Cobertura Vacinal	Doses	Meta
Assis Brasil	2.867	7.239	39,60%	565	910	62,09%	1.781	7.512	23,71%
Brasiléia	659	1.047	62,94%	93	162	57,41%	316	720	43,89%
Epitaciolândia	770	2.652	29,03%	227	338	67,16%	631	2.756	22,90%
Xapuri	589	1.814	32,47%	120	212	56,60%	386	2.000	19,30%
ALTO ACRE	849	1.726	49,19%	125	198	63,13%	448	2.036	22,00%
Acrelândia	16.333	46.536	35,10%	2.954	5.581	52,93%	14.148	57.725	24,51%
Bujari	357	1.368	26,10%	106	145	73,10%	405	1.610	25,16%
Capixaba	218	1.284	16,98%	86	166	51,81%	101	1.545	6,54%
Jordão	346	1.002	34,53%	76	137	55,47%	234	1.300	18,00%
Manoel Urbano	755	1.358	55,60%	132	140	94,29%	119	418	28,47%
Plácido de Castro	840	1.452	57,85%	115	194	59,28%	280	905	30,94%
Porto Acre	371	1.503	24,68%	92	168	54,76%	540	2.135	25,29%
Rio Branco	298	1.644	18,13%	105	224	46,88%	176	2.134	8,25%
Santa Rosa do Purus	10.037	29.905	33,56%	1.713	3.559	48,13%	10.359	40.789	25,40%
Sena Madureira	418	1.126	37,12%	73	131	55,73%	123	327	37,61%
Senador Guiomard	1.987	4.029	49,32%	313	494	63,36%	1.324	3.922	33,76%
BAIXO ACRE	706	1.865	37,86%	143	223	64,13%	487	2.640	18,45%
Cruzeiro do Sul	8.887	25.284	35,15%	1.686	3.029	55,66%	3.466	19.154	18,10%
Feijó	2.547	8.540	29,82%	601	905	66,41%	1.654	8.386	19,72%
Mâncio Lima	1.822	4.348	41,90%	313	578	54,15%	430	2.917	14,74%
Marechal Thaumaturgo	616	1.968	31,30%	103	221	46,61%	330	1.730	19,08%
Porto Walter	897	2.070	43,33%	182	225	80,89%	339	988	34,31%
Rodrigues Alves	535	1.358	39,40%	84	161	52,17%	81	621	13,04%
Tarauacá	570	1.539	37,04%	133	182	73,08%	118	1.198	9,85%
JURUA	1.900	5.461	34,79%	270	757	35,67%	514	3.314	15,51%
ACRE	28.087	79.059	35,53%	5.205	9.520	54,67%	19.395	84.391	22,98%

Fonte:

RNDS:https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS ESTRATEGIA_INFLUENZA_RESIDENCIA/index.html?região=nacional#
Acesso em: 01.04.2026 - 09h12min

Nas análises de cobertura vacinal, para o vírus Sincicial respiratório – VSR, por grupo prioritário, gestantes, por município de residência, a taxa de vacinados se apresenta a baixo do preconizado pelo ministério da saúde (90 a 95%), sendo o município de Jordão alcançado maior percentual de vacinadas (31%), embora seja que apresente o maior percentual, o índice é alarmante. Atingir apenas um terço da meta significa que a maioria

das gestantes e, conseqüentemente, dos recém-nascidos, permanece desprotegida contra quadros graves de Bronquiolites e Pneumonia. O VSR é o principal motivo de internação em UTIs pediátricas no primeiro ano de vida. Baixas coberturas em gestantes elevam diretamente o número de hospitalizações infantis. O baixo índice na capital 24,78%, é preocupante, pois Rio Branco possui melhor infraestrutura logística e de acesso aos serviços de saúde. Isso sugere barreiras que podem ir além da logística, como hesitação vacinal ou falhas no fluxo de pré-natal. A vacina de VSR deve ser aplicada em um período específico da gestação (geralmente entre a 28ª e 36ª semana) para garantir a transferência de anticorpos. Baixas taxas indicam perda dessa janela de oportunidade no pré-natal - gráfico 10.

GRÁFICO 10. DISTRIBUIÇÃO DE COBERTURAS VACINAIS – VSR - EM GRUPOS PRIORITÁRIOS NA VIGÊNCIA 2025/2026 (01.09.2025 A 02.12.2025), POR MUNICÍPIOS, ACRE

UF Residência	Município Residência	DOSES	META	COBER %
AC	Acrelândia	42	193	21,76
	Assis Brasil	14	216	6,48
	Brasiléia	84	450	18,67
	Bujari	23	221	10,41
	Capixaba	34	183	18,58
	Cruzeiro do Sul	125	1.207	10,36
	Epitaciolândia	49	282	17,38
	Feijó	124	771	16,08
	Jordão	58	187	31,02
	Mâncio Lima	60	295	20,34
	Manoel Urbano	32	259	12,36
	Marechal Thaumaturgo	60	300	20,00
	Plácido de Castro	41	224	18,30
	Porto Acre	44	299	14,72
	Porto Walter	47	214	21,96
	Rio Branco	1.176	4.745	24,78
	Rodrigues Alves	54	243	22,22
	Santa Rosa do Purus	34	175	19,43
	Sena Madureira	138	658	20,97
	Senador Guiomard	58	297	19,53
	Tarauacá	135	1.009	13,38
Xapuri	60	264	22,73	
ACRE		2.492	12.692	19,63

Acesso em: 01.04.2026 - 09h12min. Fonte: RNDS
https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_RESIDENCIA.html#